



CTIA - COMITATO TECNICO INTERNAZIONALE PER L'APOSTOLATO

**GUIA METODOLÓGICO PARA A ELABORAÇÃO
DO PROJETO APOSTÓLICO DAS CIRCUNSCRIÇÕES
DA SOCIEDADE SÃO PAULO
2016-2021**

I. APRESENTAÇÃO

O Projeto apostólico (a seguir “Projeto”) consiste na escolha de um conjunto de ações concretas, documentadas e verificáveis, a serem desenvolvidas em um tempo determinado (4 anos para as Províncias e 3 anos para as Regiões) e com recursos específicos (humanos e econômicos), a fim de alcançar um objetivo predefinido. É, ao mesmo tempo, um “projeto pastoral” que concretiza a missão paulina em um determinado território.

O Projeto apostólico não é “uma coisa a mais” a fazer, mas um instrumento eficaz e necessário para realizar bem a nossa vocação e missão. Hoje não existe empresa ou organização que prescindia de um projeto, que não tenha objetivos e atividades bem definidos. Nós, apóstolos do Evangelho, temos o dever de organizar e otimizar os nossos recursos em todos os níveis para responder às expectativas da Igreja e da Congregação. Além disso, estamos convictos de que a colaboração e o êxito só são possíveis na medida em que cada Circunscrição se organize.

O Projeto apostólico que cada Circunscrição deve elaborar é aprovado e será vinculante para todos os membros da Circunscrição. A coordenação para a elaboração concreta do Projeto é confiada ao Diretor geral de apostolado, sob precisas indicações do Governo circunscricional (cf. *SdA.M* nn. 426-429). Na preparação do Projeto, o Diretor geral é auxiliado pelos seus colaboradores mais próximos e buscará o contributo mais amplo possível de todos os Paulinos e leigos envolvidos no apostolado.

Dentre os documentos de referência para a elaboração do Projeto devem estar presentes os Atos do último Capítulo geral, o Documento do último Capítulo ou Assembleia circunscricional e as Linhas programáticas contidas na Carta do Superior geral à Circunscrição.

Para eventuais dúvidas ou questões, o Presidente do CTIA é disponível através do e-mail ctia@paulus.net.



2. PLANO DE TRABALHO

Cada Governo circunscricional envolva os seus membros e colaboradores leigos no processo de reflexão em vista da realização do Projeto apostólico, confiando ao Diretor geral de apostolado a sua elaboração.

O Diretor geral de apostolado pode constituir uma equipe para a elaboração do esboço do Projeto ou solicitar a cada diretor de área (e outras pessoas ou conselhos) para enviarem o seu contributo (cf. *SdA.M* nn. 426-429).

Depois de ter coletado e analisado todas as propostas, o Diretor geral redige um esboço do Projeto e o apresenta ao Governo circunscricional, o qual estuda-o, propõe alterações que considera oportunas e dá o seu parecer.

O Diretor geral envia então o Projeto ao Presidente do CTIA e ao Secretário executivo do respectivo Organismo continental (CIDEP, CAP-ESW e GEC) para eventuais observações e sugestões. Recolhidas estas indicações, o Diretor geral procede com as mudanças oportunas e envia novamente o Projeto ao Governo circunscricional.

O Governo da circunscrição aprova oficialmente o Projeto apostólico e o envia, por meio do Presidente do CTIA, ao Governo geral para a aprovação definitiva.

O tempo total para a elaboração do Projeto apostólico, nas suas várias etapas elencadas, é de seis meses e deve iniciar imediatamente após o Capítulo ou Assembleia circunscricional.

3. ETAPAS PARA A REDAÇÃO DO PROJETO

a) Breve diagnose: Contexto social, comunicacional e eclesial

A diagnose é a informação prévia para a elaboração do Projeto apostólico. Ela permite estabelecer a natureza e a amplitude das urgências implícitas no Projeto, ajuda a hierarquizar os desafios, necessidades e problemas e insere o Projeto na realidade e na pastoral de conjunto. Feita a diagnose, se estabelece a quem se dirige o Projeto.

b) Breve quadro institucional e identificação da realidade apostólica da Circunscrição

Identificação dos problemas e das exigências da Sociedade São Paulo para responder adequadamente à sua *missão*: tomada de decisão, organização do trabalho, conteúdos editoriais, difusão, recursos humanos, tecnologia, economia. Como deve ser a Sociedade São Paulo no futuro e o que deve fazer para alcançar tais objetivos?

Esta análise pode basear-se em alguns modelos ou métodos como SWOT, *Mckinsey's framework*, *ver-julgar-agir*, etc. Cada Circunscrição escolha o método mais apropriado para a sua realidade e as suas necessidades específicas.



c) Organograma da atividade apostólica da Circunscrição

O organograma representa a organização apostólica concreta e pode ser atualizado segundo as exigências e as atividades a serem implementadas em função dos objetivos a alcançar. Quanto mais claro e preciso for o organograma, mais adequados e eficazes serão os objetivos e as linhas de ações operativas. Juntamente com o organograma, deve-se apresentar um quadro estatístico com os recursos humanos a disposição, ou seja, o número de Paulinos e leigos envolvidos em cada área apostólica (tempo integral e *part-time*).

d) Objetivos

Objetivo geral: o programa a realizar, que representa aquilo que desejamos nos tornar (a *visão*). A que necessidade ou propósito geral pretende responder o Projeto apostólico? Que Sociedade São Paulo queremos para os próximos anos?

Objetivos específicos: representam o guia para realizar o objetivo geral, focados sobre o presente e descrevendo de modo claro e detalhado o que fazer e quais instrumentos utilizar. O que propõe o Projeto apostólico para alcançar o objetivo geral e afrontar os problemas existentes? Em sintonia com as necessidades da Circunscrição, deve-se individualizar objetivos para cada área apostólica.

e) Principais ações a concretizar (estratégias e linhas operativas)

Depois de ter estabelecido os objetivos específicos para cada área apostólica, é o momento de individualizar as principais ações a serem desenvolvidas para atingir os resultados previstos. As ações não devem ser procedimentos, funções ou tarefas regulares, mas metas concretas e resultados a serem atingidos. Essas ações devem reforçar as iniciativas já em andamento ou prever novas: projetos claros, possíveis, identificáveis, mensuráveis, factíveis e controláveis. As ações podem ser formuladas de diversas maneiras, mas devem conter metas e estratégias para cada uma das áreas apostólicas e ter em consideração o organograma acima mencionado (por exemplo: *Direção geral, Editorial, Produção, Difusão, Recursos humanos, Recursos técnicos e informáticos, Recursos financeiros e administrativos, Centros de estudo, Centros culturais, Paróquias, etc.*). O ideal é estabelecer linhas operativas e/ou ações a serem realizadas em cada ano ou, em alternativa, ações concretas a breve, médio e longo prazo, individuando os responsáveis – isto é, os atores – de tal ação, os tempos, os recursos e o método de avaliação. Cada nova iniciativa deve ser acompanhada de um plano econômico e financeiro que verifique a sua execução.

f) Projeto local

Nas Circunscrições compostas por mais de uma nação, o Projeto apostólico deve conter um anexo que compreenda as adaptações específicas e necessárias do Projeto global para cada um destes países. Este anexo deve apresentar os objetivos específicos e as linhas de ação para as iniciativas desenvolvidas em cada em tal país, bem como uma pequena contextualização (diagnose) e o organograma local.



4. INSTRUMENTOS DE PLANIFICAÇÃO E CONTROLE

O Projeto apostólico é um instrumento de trabalho que será avaliado periodicamente pelo Conselho de apostolado, pelo Governo de circunscrição, pelo CTIA e pelo Governo geral. Ele é importante para exprimir de maneira homogênea e simplificada as ações e os objetivos da Circunscrição e para ter à disposição um instrumento de comunicação entre as pessoas que operam nos diversos níveis apostólicos, a fim de que cada uma possa melhor compreender a própria função. O Projeto é um instrumento para:

- avaliar as ações a concretizar, o alcance dos objetivos, as eventuais retificações a fazer e a individuação de possíveis sinergias;
- ter uma bússola útil para evitar que a urgência sobreponha-se ao que é essencial, fixando-se as prioridades e a eficiente alocação de recursos;
- facilitar uma avaliação externa.

Uma metodologia de controle pode ser o *Diagrama de Gantt*, um instrumento de uso comum que pode ser extremamente útil na gestão dos projetos específicos. A elaboração e a aprovação anual dos planos setoriais, dos orçamentos e balanços são outras formas para avaliar, rever e atualizar continuamente o Projeto apostólico.

5. INTEGRAÇÃO ENTRE O PROJETO APOSTÓLICO E O ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO

Evangelizar na cultura da comunicação é o específico dos Paulinos de cada época histórica. É necessário, portanto, formar os jovens membros da nossa Congregação para a missão e promover um constante *aggiornamento* para aqueles que estão já inseridos no apostolado. Juntamente com os responsáveis da formação, deve-se projetar a Circunscrição em direção ao futuro, buscando o itinerário formativo mais apropriado para especializar os membros e para alcançar os objetivos propostos no Projeto apostólico.